
Formações de rede: em análise, as associações em torno da controvérsia ‘SAF do Galo’ no Youtube¹

Gabriela Lopes GOMES²

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

Resumo: O objetivo deste artigo é discutir as associações feitas pelos indivíduos (atores-rede) em torno da controvérsia “SAF do Atlético”. Para isso, o artigo é dividido em: 1) discutir as formações de rede em movimento; 2) compreender como essas redes se formam na plataforma *YouTube* e 3) analisar, a partir da metodologia de métodos digitais, de forma quantitativa e qualitativa os dados gerados, a partir do uso da ferramenta de coleta de dados online do *YouTube* (YouTube Data Tools) e o software Gephi. Acionamos bibliografias que discutem a produção torcedora em rede, a Teoria Ator-Rede, bem como literaturas que tratam sobre plataformas e rastros digitais.

Palavras-chave: Redes; Controvérsia; SAF; YouTube; Futebol.

Introdução

O objetivo central deste artigo é analisar, a partir de mapeamento digital de dados, a fabricação de redes de associações na plataforma *YouTube* em relação a controvérsia “SAF do Atlético”, que movimentou o debate esportivo durante o período de 01 e 20 de julho de 2023, data em que a SAF atleticana foi aprovada. Buscamos ilustrar esse mapeamento por meio de imagem de grafo, e identificar as redes de vídeos que se formaram em torno da controvérsia. A partir disso, procuramos discutir como o debate em torno da controvérsia “SAF do Atlético” se deu pelos canais e pelos torcedores. A escolha do objeto se justifica, em primeiro lugar, pela rapidez com que o plano de compra do clube mineiro foi aprovado, sem a participação dos torcedores na construção do projeto; e em segundo lugar, pelo interesse da pesquisadora em saber como o assunto estava sendo abordado na plataforma do *Youtube* e as consequentes associações geradas pelos vídeos e os torcedores em rede.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa — Comunicação e Esporte do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Mestranda do PPGCOM-UFOP, bolsista UFOP, email: lopes.gabrielagomes@gmail.com.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Em vista disso, o escopo teórico desta pesquisa tem como ponto de partida a análise das discussões em torno da formação do social no espaço digital, a partir da Teoria Ator-Rede (TAR), postulada por Latour (2012). Nesse sentido, é primordial “fazer falar os rastros digitais” como nos orienta Bruno (2012, p.685) para melhor compreendermos a proliferação das redes que são formadas por esses atores, a partir das associações feitas. Segundo a autora, “descrever essas tramas é produzir um conhecimento sobre um fenômeno social qualquer e, ao mesmo tempo, reinventar um espaço político.” (BRUNO, 2012, p.700). Nesse sentido, para acionarmos esses fundamentos, foi necessário articular a temática com a produção digital dos torcedores, como promove Vimieiro (2014) em artigo, para problematizar as abordagens que os canais do *YouTube* deram à controvérsia, e examinar o papel desses canais na promoção de diálogo para um entendimento aprofundado sobre a cultura torcedora em formação na plataforma. Para isso, procuramos compreender a noção de translação proposta por D’Andréa, Melgaço e Firmino (2017) em pesquisa sobre a controvérsia “Galo Machista” no Facebook, tendo em vista que os movimentos de translação dos atores complexificam ainda mais a formação das redes, a medida em que curtem comentários e comentam em cima de outros comentários, seja de forma a concordar ou a discordar do posicionamento de um ator-rede. Com base nos “métodos digitais” proposto por Rogers et al. (2017), extraímos rastros digitais da ferramenta Youtube Data Tools (visualizações, curtidas e comentários) de vídeos que se associam à palavra-chave “SAF do Atlético” de três canais: *Itatiaia*, *Ele não disse isso* e *Cortes do Flow Sport Club [OFICIAL]*. Em seguida, para a visualização em grafo da rede constituída, utilizamos o software Gephi. Depois, selecionado os quatro vídeos, trabalhamos com os dados de cada um deles e discutimos as abordagens da temática pelos canais e pelos usuários. As discussões apreendidas na plataforma evidenciaram que a controvérsia encontra-se em discussão pelos torcedores de futebol, em especial, os atleticanos, antes mesmo da aprovação da aprovação da SAF, bem como o surgimento de novos agrupamentos em consequência das associações feitas na plataforma.

Social: a fabricação de redes em movimento

A ideia de formação do social vem sendo provocada pela Teoria Ator-Rede, ou também conhecida “sociologia das associações” constituída por Latour (2012) e tantos

outros autores. Na comunicação em especial, ela tem sido bastante atrelada a pesquisas no contexto da cibercultura, que visam discutir a participação de artefatos tecnológicos na construção do social, já que tais objetos reconfiguram a noção dos sujeitos em relação ao espaço-tempo. Nesse sentido, Lemos (2013) trabalha a ideia de um social formado por humanos e não-humanos em sua obra “A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura”, em que a teoria ator-rede propõe pensar o social em vias de associações, refutando a ideia de que o humano é o centro de todas as coisas. Dessa forma, não se trata de individualizar as ações de cada ator e sim compreender que “o ator é a rede e a rede é um ator, ambos são mediadores em uma associação”. (LEMOS, 2013, p.23). Em vista disso, tal entendimento implica, de acordo com D’Andréa et al. (2017) em o ator-rede nomear seus próprios agrupamentos, esses que são provisórios e que surgem mediante uma controvérsia que tira do “eixo” esses atores. Tal ação, oferece ao pesquisador a oportunidade de mapear essas vozes e problematizar o que está sendo dito e, principalmente, observar o surgimento e o desaparecimento desses grupos, que se reconfiguram à medida que a controvérsia vai sendo diluída. Além disso, considerando que a formação do social se constitui a partir do movimento, isto é, de acordo com as associações criadas em decorrência das ações, D’Andréa et al. (2017) apontam que os laços construídos com um ou mais grupos se caracterizam pela incerteza, isto é, são frágeis, por isso, ainda que infundáveis, devemos estar atentos “às movimentações e articulações dos atores, em especial nos momentos de incerteza e desestabilização das redes.” (D’ANDRÉA et al., 2017, p.106). No entanto, D’Andréa et al. (2017) reforçam que o posicionamento de um ator-rede complexifica ainda mais as associações, à medida que ele se posiciona de acordo com seus interesses, pois surge aí a ideia de movimento de translação, que é provocada pelo ator-rede “porta-voz”. “Na perspectiva da Teoria Ator-Rede, o momento privilegiado para observação da formação do social – e, por consequência dos processos de translação que resultam em grupos emergentes – é o desenrolar de controvérsias.” (D’ANDRÉA et al., 2017, p.107). Mas o que seria então, as controvérsias?

A partir da leitura de Venturi, D’Andréa et al. (2017), compreendem como controvérsia, um lugar no qual a vida é multifacetada, ou melhor dizendo, complexa o suficiente para qualquer acontecimento comprometer o rumo que a vida estava se desenrolando. Outras características que correspondem à configuração da controvérsia é

a quantidade de atores que fazem parte dela, um número ilimitado de grupos, e o que se figura como simples tende a não ser. Dito de outra forma, as controvérsias se formam em espaços de confrontos, cuja comunicação tende a ser ríspida e barulhenta (D'ANDRÉA et al., 2017, p.106). No que diz respeito às plataformas digitais (POELL; NIEBORG; DIJCK, 2020), em especial, os artefatos sociotécnicos, D'Andréa et al. (2020) destacam a potência das controvérsias nessa ambiência. Segundo os autores, as controvérsias tendem a ser ampliadas, dado os múltiplos interesses que envolvem ela, tornando possível e visível ao debate a rede de incógnitas que pairam sobre a controvérsia (D'ANDRÉA et al., 2017, p.106). Ou seja, levando em conta as redes sociais e a penetração delas no cotidiano contemporâneo dos sujeitos, o desempenho de uma controvérsia nesse meio é potencializado, uma vez que, “podem ser tomadas como lócus privilegiados para a emergência e resignificação de controvérsias.” (D'ANDRÉA et al., 2017, p.108).

Considerando a produtividade digital dos torcedores brasileiros nos moldes de Vimieiro (2014) e as comunidades online de torcedores que nascem no ciberespaço e estão diretamente relacionadas ao politização do futebol (VIMIEIRO; MAIA, 2017), vemos, nesse sentido, a possibilidade de observar tais agrupamentos nesse lugar, visto que “nesse processo marcado pelas ‘incertezas de agrupamentos’, há um reposicionamento dos atores com o intuito de compor novas coletividades e explorar novos “mundos possíveis’.” (D'ANDRÉA et al., 2017, p.107-108). Isso se dá, principalmente, porque trata-se de “agrupamentos em constante rearranjo, principalmente – mas não exclusivamente – nos ambientes digitais.”. (D'ANDRÉA et al., 2017, p.109). D'Andréa et al. (2017) concebem essa perspectiva baseando-se nas torcidas organizadas, porém Vimieiro (2014) observa em seu trabalho que mesmo esses subgrupos que já possuem uma lógica organizacional, tem-se reconfigurado. No entanto, os torcedores que antes não faziam parte desses grupos organizados, passam a se sentir pertencentes às páginas, canais ou fóruns, isto é, as redes que são construídas nessa esfera, cujos debates em torno do futebol tendem a contemplar a todos, independentemente se longe das telas esses indivíduos fazem parte do grupo ou não (VIMIEIRO, 2014). Logo, podemos inferir que esses espaços são democráticos e as controvérsias quando se instalam neles, acabam por desordenar e embaralhar os discursos e, conseqüentemente, “o que emerge a partir daí é uma certa ideia de

sociedade como uma rede de relações, associações, sendo o social o fluxo de agências que circulam entre os atores desta rede.” (LAIA; GUIMARÃES, 2023, p.5).

Os canais esportivos do YouTube como “rede de atores”

Pensemos o caso do *YouTube*, esse movimento se dá mediante as suas especificidades (visualizações, curtidas e comentários) que contribui para que o ambiente sociotécnico proporcione o surgimento de fóruns e a participação dos usuários. Considerando que o torcer coletivamente está passando por diversas transformações como aponta Vimieiro (2014), a sociabilidade torcedora não mais pertence “a grupos formais e hierarquizados”, mas também a torcedores comuns que, em meio a comunidades online, sentem-se pertencentes e podem “experienciar mais facilmente a sociabilidade do tipo mais prazeroso.” (VIMIEIRO, 2014, p.26). No entanto, a autora sinaliza que a popularização do torcer ocasionada pelas transformações digitais, tendem também a fazer com que os grupos percam seus traços, que os caracterizam como uma subcultura (VIMIEIRO, 2014).

Nesse aspecto, é caro pensar que o surgimento de redes de atores no seio das plataformas digitais (POELL; NIEBORG; DIJCK, 2020), nesse caso, o *YouTube*, ocasiona uma “extrema ambiguidade quanto aos aspectos voluntários e involuntários do rastro digital. Quanto mais se deseja inscrever presenças na rede, mais rastros involuntários são deixados.” (BRUNO, 2012, p.689). Como sugerem Laia e Guimarães (2023) há a possibilidade de pensarmos uma comunicação pelo equívoco, isto é, uma comunicação pela diferença. Essa comunicação a qual os autores trabalham é pensada através da leitura que fazem de Deleuze e sua filosofia da diferença (LAIA; GUIMARÃES, 2023).

Tal filosofia, de acordo com os pesquisadores, “se dedica ao exercício de criação de conceitos e construção de problemas, abandonando dicotomias, abraçando os paradoxos para produção de um pensamento em trânsito.” (LAIA; GUIMARÃES, 2023, p.4). Na proposta que eles implementam, portanto, é possível tensionar tal filosofia para os agrupamentos torcedores que se constituem na cibercultura e aspiram comunicar de uma maneira diferente da hegemônica, ao trazer para debates aspectos como a parcialidade e a paixão clubística. Pensemos por um instante que o torcedor comunica para um outro torcedor, nesse sentido, ele está falando para um igual, ao mesmo tempo

que, para torcedores que torcem para times opostos. Essa seria a comunicação pelo equívoco a qual Laia e Guimarães (2023) apresentam, uma comunicação entre diferentes pontos de vista.

Esse modo de comunicar foi demonstrado por Vimieiro (2014) em sua pesquisa sobre a produção digital de torcedores, que motivados por uma comunicação parcial e passional, criam novas abordagens e formatos para traduzir de torcedor para torcedor notícias e informações sobre o clube do coração. Todavia, cabe apontar também, que o modelo seguido pelos torcedores entrevistados por Vimieiro tendem a ser a representação do que entendemos por Jornalismo Esportivo. Desse modo, a formação de novos agrupamentos como, por exemplo, canais no *YouTube*, correspondem a uma possível fuga e tentativa dos torcedores de construir novas alianças que correspondam a seus interesses, seja construindo os próprios canais ou participando de fóruns.

Retomemos a produção de “pensamento em trânsito” a que Laia e Guimarães (2023) exploram. Nessa perspectiva, nos interessa justamente a expressão escolhida pelos autores, pois ela nos provoca a pensar a construção das redes de atores que se dá nas plataformas digitais. O que nos sugere levar em conta que as controvérsias surgem justamente nesse pensamento em trânsito. Tratando-se do *YouTube*, o objeto deste estudo, sua interface é justamente construída para que uma diversidade de atores humanos e não-humanos (recursos como “curtir”, “comentar”, “compartilhar”) participem desse espaço, proliferando de diferentes formas as associações e translações em curso, tornando a plataforma uma complexa teia de atores e controvérsias (D’ANDRÉA et al., 2017).

Metodologia e Corpus de Pesquisa

De acordo com Rogers et al. (2017), as plataformas digitais podem ser consideradas como uma infraestrutura, mais que isso, é organizada tal qual a vida cotidiana, feita mediante acordos sociais. Isto posto, Rogers et al. (2017) defendem a iniciativa de criação de ferramentas que possam analisar objetos digitais, a fim de descobrir qual a cultura de cada plataforma e, a partir disso, questionar possíveis formas de medir. Os métodos quantitativos e qualitativos impulsionam, nesse aspecto, um olhar panorâmico que depende, como assinalam Rogers et al. (2017) de um olhar crítico para

o que se vê. Foi baseando-se, portanto, nos métodos digitais dos autores, que elaboramos a primeira etapa deste trabalho empírico. Extraímos, a partir da palavra-chave “saf do atletico”, da ferramenta online de extração de dados do *YouTube*, YouTube Data Tools, rastros digitais como: curtidas, visualizações e comentários de vídeos, que durante o período de 1 de julho de 2023 a 20 de julho de 2023, foram mais acessados e considerados mais relevantes durante o período indicado. Seleccionamos a partir disso, três canais: *Itatiaia*, *Ele não disse isso* e *Cortes do Flow Sport Club [OFICIAL]*. Vale ressaltar que, foram selecionados quatro vídeos, que correspondem aos três canais indicados, sendo dois deles do canal da *Itatiaia*. Posteriormente, utilizamos o software Gephi para visualização panorâmica dos dados em torno da controvérsia “saf do atletico”. O mapeamento desse material ainda nos permitiu identificar dados qualitativos, a partir dos conteúdos dos vídeos (as abordagens dos canais) e as discussões feitas na aba de comentários.

Rastros e translações no *YouTube* em torno da controvérsia “SAF do Atlético”: uma visão panorâmica

A primeira fase do nosso percurso analítico foi o de entender os rastros (visualizações, curtidas e comentários) deixados pelos usuários nos quatro vídeos selecionados. Para esse objetivo, geramos, a partir do software Gephi, um grafo contendo uma visualização panorâmica dos dados coletados.

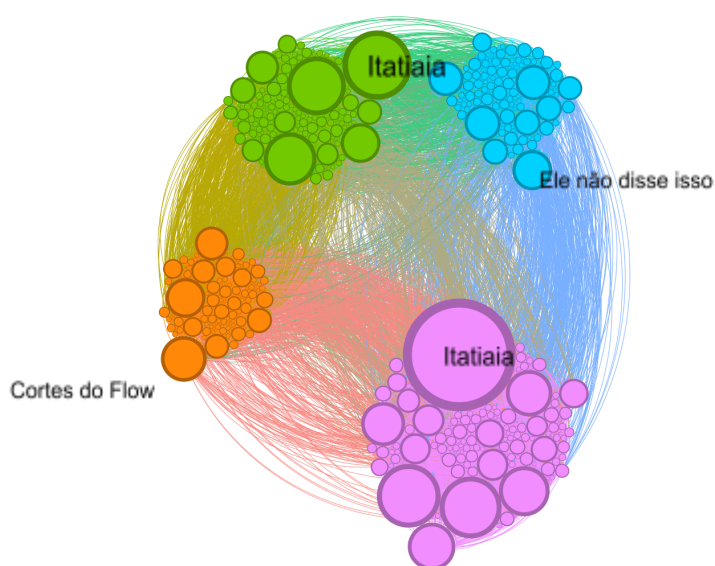


Fig.1: grafo com as redes de interações dos vídeos publicados entre 01 e 20 de jul. 2023.

Na visualização da figura 1 é possível observar um conglomerado de redes entre os nós gerados, que correspondem aos usuários da plataforma que curtiram, visualizaram e comentaram os vídeos que foram selecionados, além de outros que fazem parte da palavra-chave utilizada “saf atletico”. O tamanho de cada nó varia conforme o grau, ou seja, os círculos maiores correspondem aos vídeos que mais receberam visualizações, curtidas e comentários. No geral, o grafo contém 50 vídeos relacionados a controvérsia, 1.263 usuários que interagiram 18.936 vezes com os vídeos.

Para gerar esse modelo de visualização no grafo, aplicamos a distribuição Forces Atlas 2, “um layout em que a espacialização visual da rede está relacionada à intensidade das associações entre os nós (JACOMY; VENTURINI; HEYMAN; BASTIAN, 2014 apud D’ANDRÉA et al., 2017). Desse modo, quanto mais próximos os nós, significa que eles correspondem a uma mesma aresta e, quanto mais distante são os nós, significa que estes possuem menor ligação com o restante do grafo. Além disso, o tamanho do nó diz respeito à relevância dele em relação aos demais, portanto, na figura 1 percebe-se que os círculos maiores recebem mais ligações dada a sua relevância.

Tal figura, nos permite observar também, uma maior polarização em torno dos dois vídeos da *Itatiaia*, em lilás e verde. Os vídeos dos canais *Cortes do Flow* e *Ele não disse isso*, em contrapartida, estão posicionados nos extremos direito (azul) e na extrema esquerda (laranja), o que nos revela que houve uma maior interação nessas regiões, ou seja, os usuários que interagiram nesses vídeos, entraram em contato com os demais, logo, houve um maior número de translações por parte desses atores-rede, dado o potencial de articulação desses em torno da controvérsia. Importante notar também, que o segundo vídeo da *Itatiaia* se encontra entre o vídeo do canal *Ele não disse isso* e *Cortes do Flow*, o que sinaliza um maior fluxo de trânsito entre esses usuários devido as associações realizadas em torno da controvérsia.

Diante disso, a figura 1 nos indica que houve uma polarização em torno da controvérsia “SAF do Atlético” e que, os quatro canais nomeados na figura receberam maior destaque do que os demais vídeos que tratam também da controvérsia. Isso pode ser melhor visualizado a partir dos rastros de visualizações, curtidas e comentários, que

apontam para as translações feitas pelos usuários e confirmam a formação de novos grupos.

Os dados gerados nos sinalizam que houve um maior agrupamento e destaque quantitativo no primeiro vídeo do canal da *Itatiaia*, pois este recebeu 45.788 visualizações, 5.931 curtidas e 919 comentários. Embora o vídeo do canal *Cortes do Flow* tenha sido o menos visualizado [58.422], recebeu mais curtidas e comentários que o segundo vídeo da *Itatiaia* [3.389 e 401, respectivamente] e concentrou mais comentários que o vídeo do canal *Ele não disse isso* [401].

Para melhor compreendermos como as controvérsias se comportam no ambiente digital e sociotécnico a que discutimos anteriormente no referencial teórico deste trabalho e como as associações e translações se dão de modo efetivo, acreditamos ser essencial analisarmos as curtidas de comentários e comentários de comentários. Dado que, estes revelam o engajamento dos usuários em relação a controvérsia, já que os rastros indicam apoio (curtidas) e disposição para discutir a controvérsia (comentários de comentários).

Análise da controvérsia no Canal “*Itatiaia*”

Intitulado como “Exclusivo! Atlético encaminha venda da SAF! Confira todos os detalhes com João Vítor Xavier.”, o primeiro vídeo da *Itatiaia* possui 17 minutos e 27 segundos de duração. No vídeo, a SAF do clube Atlético Mineiro é caracterizada de suma importância, dado o contexto de dívidas que o time possui e a promessa de que a SAF será a solução para o clube superar suas dívidas. O jornalista porta-voz da notícia, Vítor Xavier, explica como o processo de venda do clube está sendo feito e faz comparações do processo com o do rival Cruzeiro, que também foi vendido e se tornou uma SAF, isto é, possui como donos empresários. Durante o debate com os demais jornalistas da bancada da *Itatiaia*, o porta-voz conta que a SAF, à época em que o vídeo foi publicado, 28 de abril de 2023, estava sendo vista dentro do clube de forma otimista, o que veio a ser concretizado só em 20 de junho de 2023. Além disso, pontua que a SAF, clubes-empresas se tornarão uma realidade para grande parcela dos clubes brasileiros à medida que os resultados desse empreendimento forem visíveis. No entanto, nota-se que em nenhum momento da discussão, os jornalistas e comentaristas

mencionam os torcedores e o que a SAF representa para a torcida atleticana, já que o time passou a ter quatro donos.

No tocante às associações e translações que o vídeo desencadeou, a figura 2 é referente ao comentário mais curtido [149] e mais comentado [57] de um torcedor que questiona se a mídia tradicional hegemônica irá repercutir a notícia com o mesmo empenho que reportou as dívidas do clube, o que sugere um descontentamento do torcedor com a mídia, ao mesmo tempo em que faz uma crítica ao jornalismo. O debate desencadeado por esse argumento pode ser visto no comentário mais curtido [18], de um torcedor que critica um comentarista esportivo, Mauro César, sugerindo que ele é imparcial e “invejoso”, dando a entender que a SAF vai elevar o Atlético a outros patamares, diferentemente do clube do comentarista, o Flamengo. Porém, ainda que citado no comentário do usuário @gersonferraz8398, o comentarista em questão não faz parte do debate, o que nos revela que a rivalidade clubística é levada em consideração pelo torcedor.

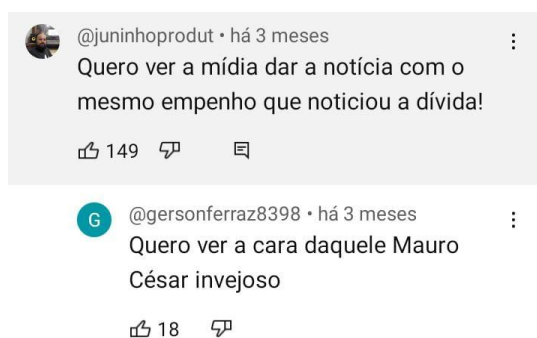


Fig.2: Curtidas e comentários no vídeo 1 da *Itatiaia*.

Já o segundo vídeo da *Itatiaia*, nomeado como “Rubens Menin detalha o projeto para a SAF do Atlético e avalia a reunião.”, foi publicado em 30 de junho de 2023 e possui 3 minutos e 54 segundos de duração. Nele, um repórter aborda um dos empresários que comprou o clube mineiro na saída de umas das reuniões que foram feitas antes do negócio ser fechado. Na entrevista, Rubens se diz satisfeito com a reunião e que a SAF está encaminhada para ser aprovada, faltando decidir quem serão os principais acionistas.

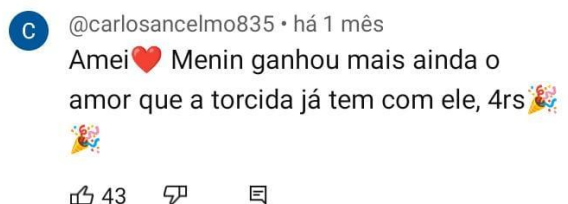


Fig.3: Curtidas no vídeo 2 da *Itatiaia*.

O comentário mais curtido [43] foi de um torcedor que aparenta estar satisfeito com a compra do clube, pois no comentário da figura 3 ele destaca especialmente o papel do empresário que aparece no vídeo, sugerindo que o Rubens Menin “ganhou mais ainda o amor que a torcida já tem com ele”. Compreendemos que o posicionamento do torcedor é ingênuo, isto é, mesmo os empresários sendo apaixonados pelo Atlético, irão tomar decisões que leve em consideração não só a paixão pelo time, mas também interesses do mercado e, nesse sentido, as decisões que virão a ser tomadas podem não agradar toda a torcida. Além disso, o comentário não recebeu comentários, o que revela que ninguém se opôs ao posicionamento deste torcedor, mas que 43 usuários estão de acordo com o argumento.

Análise da controvérsia no Canal “*Ele não disse isso*”

O vídeo de 7 minutos e 7 segundos de duração é nomeado como “Bilionários se unem por nova SAF fora do eixo e querem construir um projeto inovador!”. Postado no dia 9 de junho de 2023, como o título indica, trata-se de um vídeo que fala sobre a implementação da SAF em um clube fora do eixo Rio-São Paulo, no Espírito Santo, o clube Rio Branco do ES. O *youtuber* se diz favorável a SAF, particularmente em clubes de pequeno porte e que recebem menor investimento, desse modo, a SAF seria uma oportunidade para que clubes de menor expressão pudessem existir e ascender nas divisões de campeonatos. Nota-se, portanto, que o vídeo trata da SAF, mas não está em diálogo direto com a controvérsia deste trabalho.

Quanto aos comentários e curtidas, o comentário que mais recebeu curtidas [104] é de um torcedor que se diz a favor da SAF no estado do Espírito Santo, tendo em vista a necessidade de se ter uma “equipe competitiva para representar o estado”. No entanto, o comentário que desencadeou mais respostas [44], porém menos curtidas [63]

comparado a comentário anterior, é de um torcedor que revela o desejo de um dia ter uma SAF na cidade em que reside, em Manaus. Posteriormente, dentre os 44 comentários dessa postagem, o mais curtido [8] (figura 5) argumenta sobre as tradições de clubes nortistas que se tivessem investimentos como clubes do eixo Rio-São Paulo, seriam capazes de disputar os campeonatos de elite no Brasil e no continente. Ambos os comentários, sinalizam para a falta de investimento no esporte dessa região e que a SAF proporcionaria, segundo os argumentos, times mais competitivos, como já sugeria o comentário mais curtido do vídeo [104] da figura 4. Entretanto, o comentário mais curtido entre os comentários [18], figura 6, é de um torcedor que faz críticas aos torcedores capixabas, que, não tendo um time de grande destaque na região, optam por torcer por times de maior destaque nacional. Compreendemos que o comentário é um tanto agressivo, haja visto que o torcedor evidencia que a culpa é dos torcedores locais, porém é preciso considerar outras questões que envolvem o futebol e as instituições que dele fazem parte, bem como o capital financeiro que gira em torno dos clubes, sejam eles de grande ou pequeno porte e que evidência de certas formas, as desigualdades entre os clubes. Outrossim, o comentário sugere ainda outro aspecto que precisa ser considerado, as diferenças do “torcer” em cidade grande e cidade pequena, a hipótese que lançamos é a de que torcedores de cidades onde não há equipes de grande destaque, tendem a torcer tanto para o clube da cidade em que reside e para um clube de maior abrangência nacional. Por exemplo, é possível que esses torcedores torçam para o Rio Branco - ES e para o Flamengo, como uma característica da região.

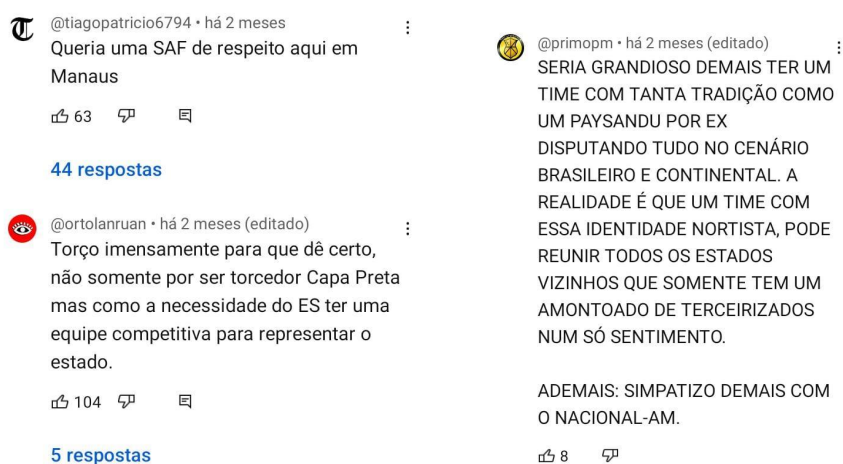


Fig.4 e 5: Curtidas e comentários no vídeo do canal *Ele não disse isso*.

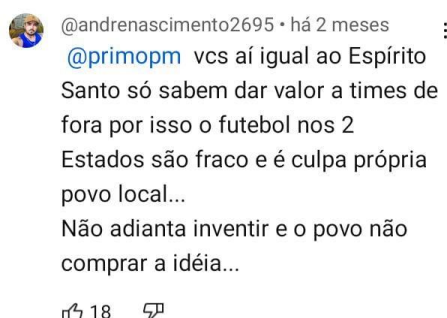


Fig.6: Comentário do comentário mais curtido da publicação do vídeo do canal *Ele não disse isso*.

Análise da controvérsia no Canal “*Cortes do Flow Sport Club Oficial [OFICIAL]*”

Por fim, o último vídeo intitulado “SAF do Atlético-MG” com 3 minutos e 11 segundos de duração, é composto por quatro comentaristas que conversam sobre como a SAF vai funcionar, o que vai continuar pertencendo ao Atlético e o que será dos investidores. Chama a atenção o fato de o vídeo ter sido publicado em 2022, o que mostra que o debate já tinha sido travado no *YouTube* antes de tomar espaço na grande mídia.

Nessa postagem, o comentário com mais curtidas [121] e comentários [30] é de um torcedor que se mostra a favor da compra do clube pelos investidores, pois segundo o argumento do usuário o clube não vai conseguir vender apenas 51%. Em resposta a esse, o comentário mais curtido [3] é de um outro torcedor que concorda com o argumento acima, dizendo que o valor de 2 bilhões “não é nada para gringo”. O usuário @gutembergborba7992, responde o comentário dando um panorama geral da situação do galo e justificando porque nenhum empresário compraria o clube “por apenas 51%”. No que diz respeito aos comentários, consideramos que o posicionamento dos torcedores, ainda que não revelem para qual time torçam, podem ser considerados clubísticos, mas foge ao senso comum, tendo em vista que não se revela em tom passional.

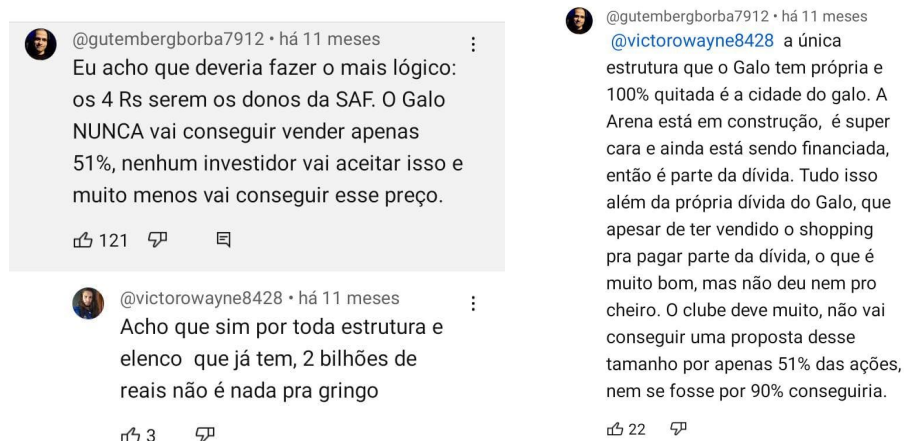


Fig.7 e 8: Curtidas e comentários no vídeo do canal *Cortes do Flow*.

Conclusão

Em resumo, foi possível atestar que a controvérsia abordada pelos canais gerou a formação de novos grupos no *YouTube*, em decorrência das opiniões adversas em torno da controvérsia “SAF do Atlético”. Além disso, nos deu evidências sobre as redes construídas pelos vídeos na plataforma *YouTube*, nos permitindo confirmar as associações de atores-rede em relação a controvérsia e as translações feitas por esses atores. No entanto, a seleção da ferramenta YouTube Data Tools durante a extração de dados em torno da controvérsia “SAF do Atlético” e a escolha por extrair os vídeos mais relevantes durante os vinte dias em que a temática estava sendo tratada, nos levou a conteúdos que não tratam apenas da SAF do galo. Além disso, o período temporal demarcado para a extração não foi fidedigno, pois durante a extração, surgiram vídeos de meses e anos anteriores, o que revela que a temática já vinha sendo abordada em outros períodos além do escolhido, não só quando o debate recebeu mais destaque.

Entretanto, acreditamos que a discussão realizada pela pesquisa, nos revelou a complexidade das formações de agrupamentos na contemporaneidade em plataformas digitais como o *YouTube*. Além disso, as discussões empreendidas a partir das abordagens dos vídeos e os comentários gerados na plataforma, nos sinalizam quanto ao problema da controvérsia “SAF do Atlético”, pois ainda não sabemos ao certo os seus desdobramentos. Ainda que teoricamente estamos diante de um problema que já vem assombrando o futebol brasileiro, a arenização dos estádios e a criação de clubes empresas, que divergem completamente com a ideia de inclusão e participação dos

torcedores. Questões aqui sinalizadas e importantes, que serão melhor trabalhadas em pesquisas futuras.

Referências bibliográficas

BRUNO, F. Rastros digitais sob a perspectiva da teoria ator-rede. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 681–704, 2013. DOI: 10.15448/1980-3729.2012.3.12893. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/12893>. Acesso em: 29 jul. 2023.

D'ANDRÉA, C.; MELGAÇO, L.; FIRMINO, R. Translações no Facebook: a controvérsia 'Galo Machista'!? nas páginas de torcidas organizadas. **FuLiA/UFMG [revista sobre Futebol, Linguagem, Artes e outros Esportes]**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 103–126, 2017. DOI: 10.17851/2526-4494.2.1.103-126. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/13796>. Acesso em: 29 jul. 2023.

LAIA, Evandro José Medeiros; GUIMARÃES, Lara Linhalis. Coisas, mundos, traduções: dobras para uma comunicação pelo equívoco. In: **Contracampo**, vol. 41, n. 3, set./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/52775/33567>. Acesso em: 8 jul. 2023.

LATOUR, Bruno. Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede. Gilson Cesar Cardoso de Sousa, Salvador – São Paulo: Edufba – Edusc, 2012.

LE MOS, André. A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura. São Paulo: Annablume, 2013.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; DIJCK, José van. Plataformização. **Revista Fronteiras**, v.22, n.1, 2020, p.2-10.

ROGERS, Richard et al. Digital methods for cross-platform analysis. In: BURGESS, Jean; MARWICK, Alice; POELL, Thomas (org.). **The SAGE handbook of social media**, Londres: SAGE Publications Ltd, 2017. p. 91-110.

VIMIEIRO, Ana Carolina. A produtividade digital dos torcedores de futebol brasileiros: formatos, motivações e abordagens. In: **Revista Contracampo**, v.31, n.1, dez/mar. 2014. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17534>. Acesso em: 28 jul. 2023.